



Ministério de
Minas e Energia

BOLETIM DE EXPLORAÇÃO E PRODUÇÃO DE PETRÓLEO E GÁS NATURAL

Edição 77 DEPG

Setembro de 2018

INTRODUÇÃO

As notícias relativas às atividades de exploração e produção (E&P) de petróleo e gás natural e os informes sobre as ações conduzidas pelo DEPG estão atualizados até o dia 28 de setembro de 2018. As demais informações relativas ao setor petróleo e gás contidas neste Boletim são relativas ao mês de julho de 2018, e têm como fonte a Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP).

NOTÍCIAS E FATOS RELEVANTES

◇ Com o slogan “energia para transformar”, foi realizado o evento Rio Oil & Gas 2018, entre os dias 24 e 27 de setembro de 2018 no Rio de Janeiro. Tal slogan sintetiza o cenário de retomada da indústria, com a recuperação dos preços do petróleo e novos leilões previstos para 2018 e 2019.

Fonte: <http://www.riooilgas.com.br/>

◇ Em 28 de setembro, foi realizado, no Rio de Janeiro, o leilão referente à 5ª Rodada de Partilha de Produção do Pré-Sal. Nas licitações sob o regime de partilha da produção, as empresas vencedoras são as que oferecem ao Estado brasileiro, a partir de um percentual mínimo fixado no edital, a maior parcela de petróleo e gás natural produzido (ou seja, a maior parcela de excedente em óleo). Os bônus de assinatura, também determinados no edital, são fixos. De acordo com a legislação atual, a Petrobras tem o direito de preferência para atuar como operadora nos blocos do pré-sal e nos considerados estratégicos. A empresa optou por ser operadora, com participação de 30%, na área de Sudoeste de Tartaruga Verde. A 5ª Rodada de Partilha dá continuidade do calendário plurianual de rodadas, instituído pelo Conselho Nacional de Política Energética (CNPE), que prevê leilões até 2021 Com ágio médio de 170%, o governo federal arrecadou R\$ 6,82 bilhões em bônus de assinatura, além de royalties que somam R\$ 240 bilhões nos próximos 35 anos. A expectativa é que 512 mil empregos sejam gerados com as operações. Os maiores bônus foram de R\$ 3,125 bilhões, para a área de Saturno, arrematada pelo consórcio formado pela Shell Brasil e a Chevron Brasil, e para a área de Titã, arrematada pelo consórcio Exxon Brasil e QPI Brasil. Ambas ficam na Bacia de Santos. Já o bloco Pau-Brasil, também na Bacia de Santos, ficou com as empresas BP Energy, CNOOC Petroleum e Ecopetrol, com bônus de R\$ 500 milhões. O bloco Sudoeste de Tartaruga Verde, na Bacia de Campos, foi vendido para a Petrobras, com bônus de assinatura de R\$ 70 milhões. Pode-se afirmar que o leilão foi bem sucedido pois contou com a participação de grandes investidores nacionais e estrangeiros, consolidando o reaquecimento do mercado offshore no País.

Nesta edição:

NOTÍCIAS E FATOS RELEVANTES	1
DADOS DE JULHO	2
EXPLORAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA PRODUÇÃO	3
PRODUÇÃO POR CONCESSIONÁRIO	3
PETRÓLEO NOS ESTADOS	4
PETRÓLEO - EXPORTAÇÃO E IMPORTAÇÃO	5
GÁS NATURAL NOS ESTADOS	6
GÁS NATURAL - IMPORTAÇÃO	7
PARTICIPAÇÕES GOVERNAMENTAIS	8

Os leilões anteriores do Pré-Sal realizados em 2017 e 2018 também foram exitosos. A 4ª Rodada, realizada em junho, arrecadou R\$ 3,15 bilhões em bônus de assinatura e investimentos mínimos na fase de exploração equivalentes a R\$ 738 milhões, com a venda de três blocos ofertados. Em 2017, os leilões da 2ª e 3ª Rodadas do Pré-Sal registraram volume médio recorde de óleo lucro: 52,8% e 58,5%, respectivamente. Além disso, os volumes máximos de óleo lucro nessas rodadas foram de 80% para área de Sapinhoá e de 76,96% para área de Peroba. Os números foram os maiores já registrados no regime de partilha de produção realizados no País. Somados, os leilões totalizaram R\$ 16,8 bilhões de investimentos. Somados aos resultados da 5ª Rodada de Partilha de Produção do Pré-Sal, a União arrecadou,

ao todo, R\$ 17,95 bilhões com os três leilões deste ano. Em dois anos, o governo soma R\$ 27,9 bilhões de arrecadação com leilões de blocos exploratórios de petróleo. No ano passado, foram arrecadados R\$ 9,9 bilhões, sendo R\$ 6,15 bilhões com áreas do Pré-Sal e R\$ 3,8 bilhões do Pós-Sal. Fonte: MME/SPG/DEPG.

DADOS DO MÊS DE JULHO

Em julho de 2018, a produção média de petróleo e gás natural no Brasil foi de 3,305 milhões de barris de óleo equivalente por dia (MMboe/d), valor 0,24% inferior quando comparado ao mês anterior, que foi de 3,313 MMboe/d. Considerando somente o petróleo, a produção média foi de 2,575 MMbbl/d, valor 0,58% inferior ao registrado no mês anterior, que foi de 2,590 MMbbl/d. Em relação ao gás natural, a produção foi de 116 milhões de metros cúbicos por dia (MMm³/d), correspondendo a uma produção 0,87% superior à do mês anterior, que foi de 115 MMm³/d.

Os campos relativos ao horizonte geológico do Pré-sal produziram o volume de 1,454 MMbbl/d de petróleo, um aumento de 3,49% em relação a junho, com o volume de 1,405 MMbbl/d. Esses campos também produziram 58 MMm³/d de gás natural, produção 1,75% superior a do mês anterior, que foi de 57 MMm³/d.

No total, foram produzidos no horizonte geológico do Pré-sal 1,821 MMboe/d de petróleo e gás natural (55,1% da produção nacional), um aumento de 3,29% em comparação com junho, com o volume de 1,763 MMboe/d.

Em julho, a produção total de petróleo e gás natural foi obtida a partir de 7.483 poços, sendo 718 marítimos e

6.765 terrestres. Os campos marítimos produziram 95,7% do petróleo e 77,6 % do gás natural.

Os campos com acumulações marginais produziram 71,7 bbl/d de petróleo, produção 5,78% inferior a junho de 2018, com o volume de 76,1 bbl/d. Esses campos também produziram 0,7 Mm³/d de gás natural, diminuição de 12,5% em relação ao mês anterior, que foi de 0,8 Mm³/d.

As bacias maduras terrestres produziram 112,8 Mboe/d, uma diminuição de 0,44% em relação a junho, com 113,3 Mboe/d. Nessas bacias foram produzidos 89,7 Mm³/d de petróleo e 3,7 MMm³/d de gás natural.

EXPLORAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA PRODUÇÃO

Em julho, duas Notificações de Descoberta foram informadas à ANP, uma em terra e uma no mar. A notificação com locação terrestre ocorreu na Bacia do Parnaíba e teve o gás natural como o hidrocarboneto notificado. A notificação no mar foi com indício de petróleo e se deu na Bacia de Santos.

Houve quatro Declarações de Comercialidade em julho de 2018, todos na área do Entorno de Sapinhoá, Bacia de Santos. As declarações resultaram em três campos: Campo Noroeste de Sapinhoá, Campo Nordeste de Sapinhoá e Campo Sudeste de Sapinhoá.

Tabela 1 - Notificações de descoberta de hidrocarbonetos de julho de 2017 a julho de 2018.

NOTIFICAÇÃO DE DESCOBERTAS DE HIDROCARBONETOS													
LOCALIZAÇÃO	jul/17	ago/17	set/17	out/17	nov/17	dez/17	jan/18	fev/18	mar/18	abr/18	mai/18	jun/18	jul/18
Terra	2	1	0	1	1	4	2	1	2	0	0	1	1
Mar	2	1	2	1	0	1	1	1	2	0	0	0	1
TOTAL	4	2	2	2	1	5	3	2	4	0	0	1	2

Tabela 2 - Declaração de comercialidade de julho de 2018 a julho de 2018.

DECLARAÇÃO DE COMERCIALIDADE DE HIDROCARBONETOS													
	jul/17	ago/17	set/17	out/17	nov/17	dez/17	jan/18	fev/18	mar/18	abr/18	mai/18	jun/18	jul/18
n°	0	0	0	2	1	1	0	0	4	0	0	0	4

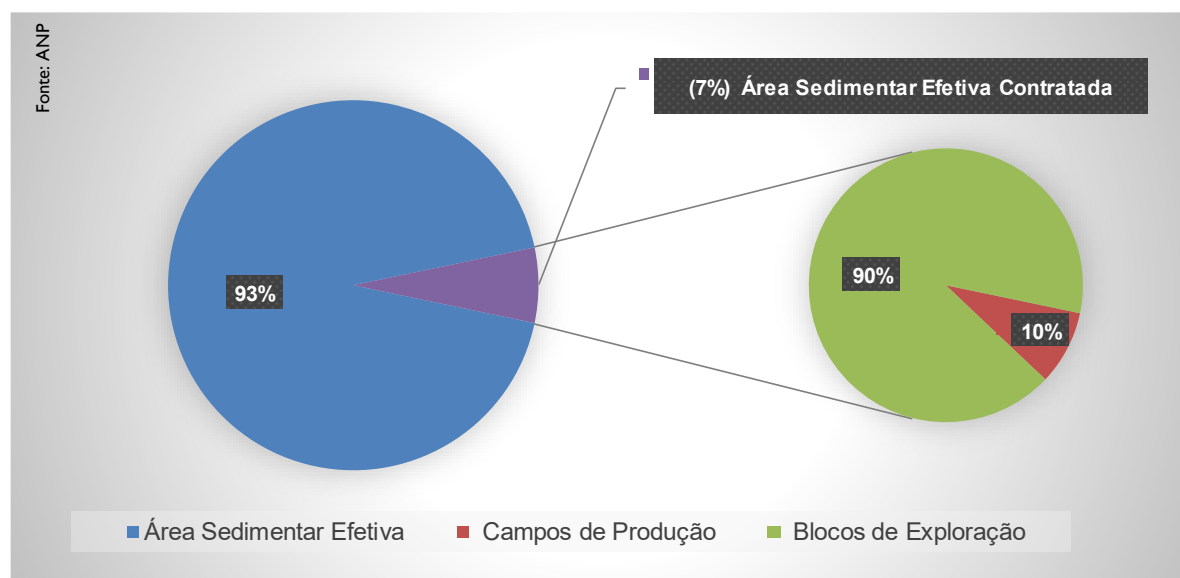


Gráfico 1 - Áreas concedidas, blocos e campos em produção em julho de 2018, em relação à área sedimentar efetiva.

PRODUÇÃO POR CONCESSIONÁRIO

Em julho, a Petrobras, na condição de empresa concessionária, foi responsável por 74,67% da produção nacional de petróleo e gás natural, alcançando 2,47 MM boe/d. A Shell/BG Brasil, com a produção de 399 M boe/d, que representa 12,07% do total nacional, classificou-se como a 2ª concessionária com maior produção no Brasil. A 3ª empresa concessionária com maior produção foi a Petrogal Brasil, tendo obtido 3,41% da produção do País, com média de 113 M boe/d. A Repsol Sinopec foi responsável por 2,79% da produção nacional, sendo a 4ª concessionária com maior produção, obtendo 92 M boe/d. As demais concessionárias alcançaram a parcela de 7,06% da produção nacional, com o volume de 233 M boe/d.

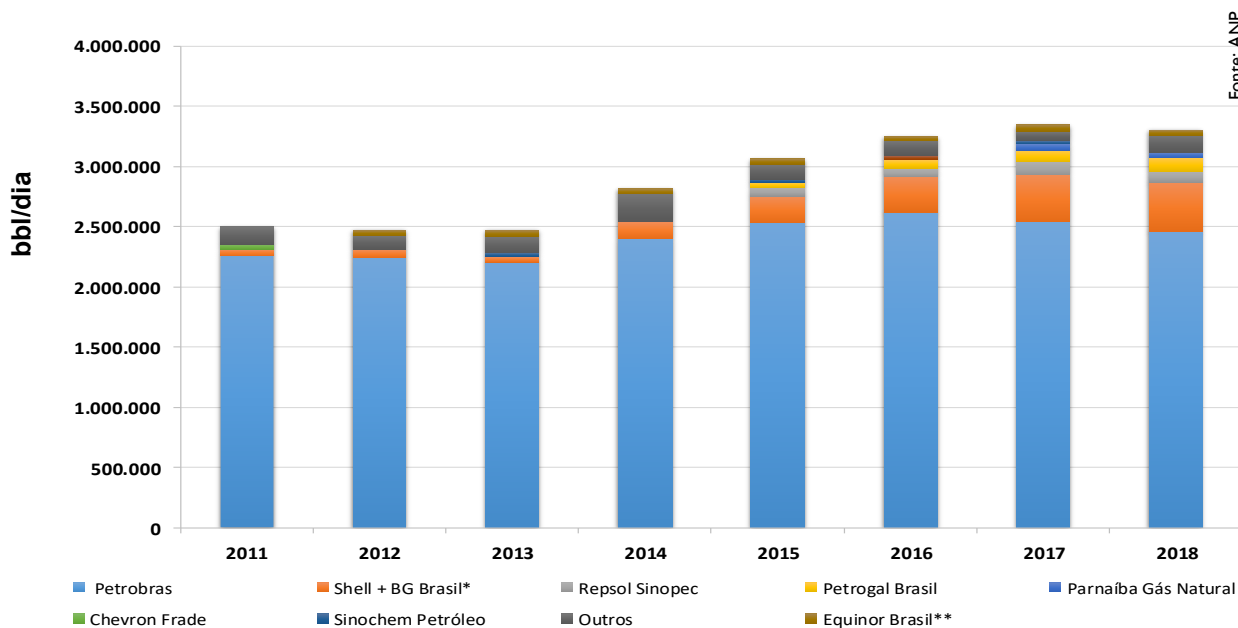


Gráfico 2 - Produção total, em boe/d, por concessionário, nos meses de julho, entre 2011 e 2018.

* A empresa Shell adquiriu a BG em fevereiro de 2016.

** Em junho de 2018 a Statoil Brasil O&G, passou a ser tratada como Equinor Brasil, conforme mudança de razão social.

PETRÓLEO NOS ESTADOS

Em julho, o Estado do Rio de Janeiro foi responsável por 68,59% da produção nacional de petróleo e LGN. O Estado de São Paulo e do Espírito Santo registraram 14,05% e 12,20%, respectivamente, do total produzido no País.

Considerando apenas a produção no mar, o Rio de Janeiro produziu 71,97% da produção nacional, seguido por São Paulo, com 14,75%, e Espírito Santo, com 12,42%. Em relação à produção exclusivamente em terra, os maiores produtores foram o Amazonas, com 28,88%, Rio Grande do Norte, com 27,95%, Bahia com 22,51% e Sergipe com 10,25%.

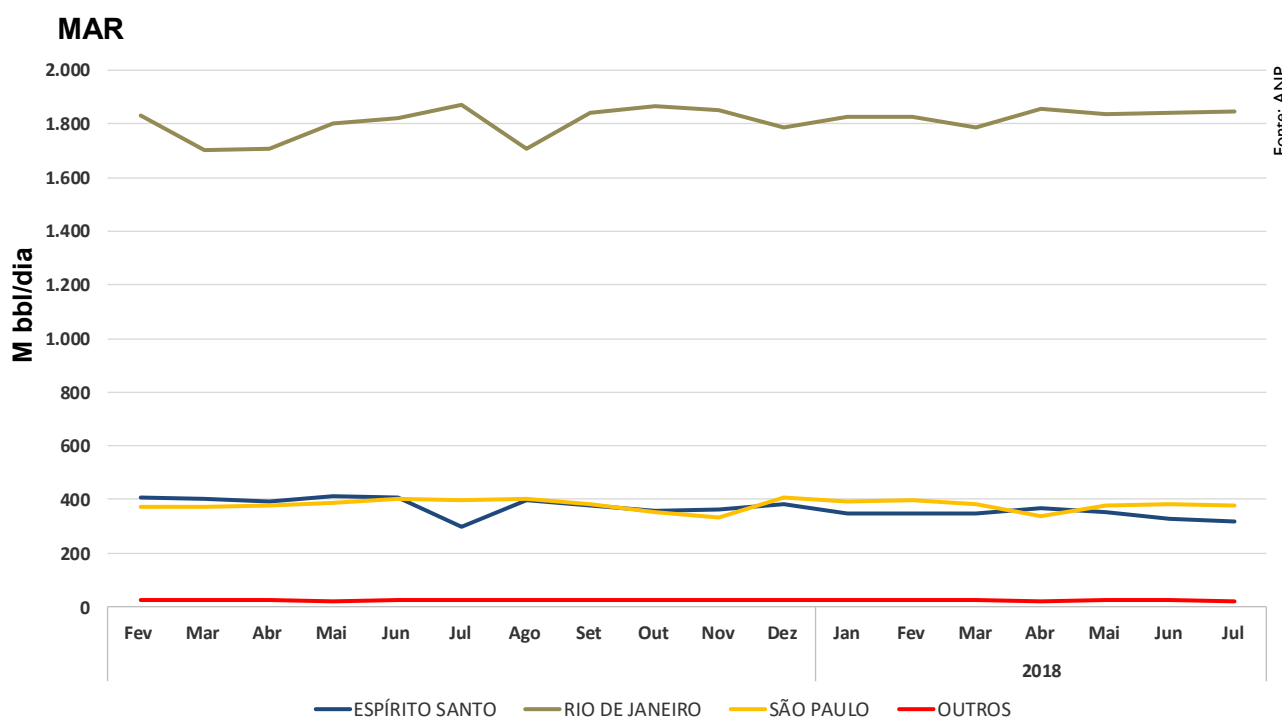


Gráfico 3 - Produção média diária de petróleo e LGN no mar por estado, nos últimos 18 meses, em M bbl/d.

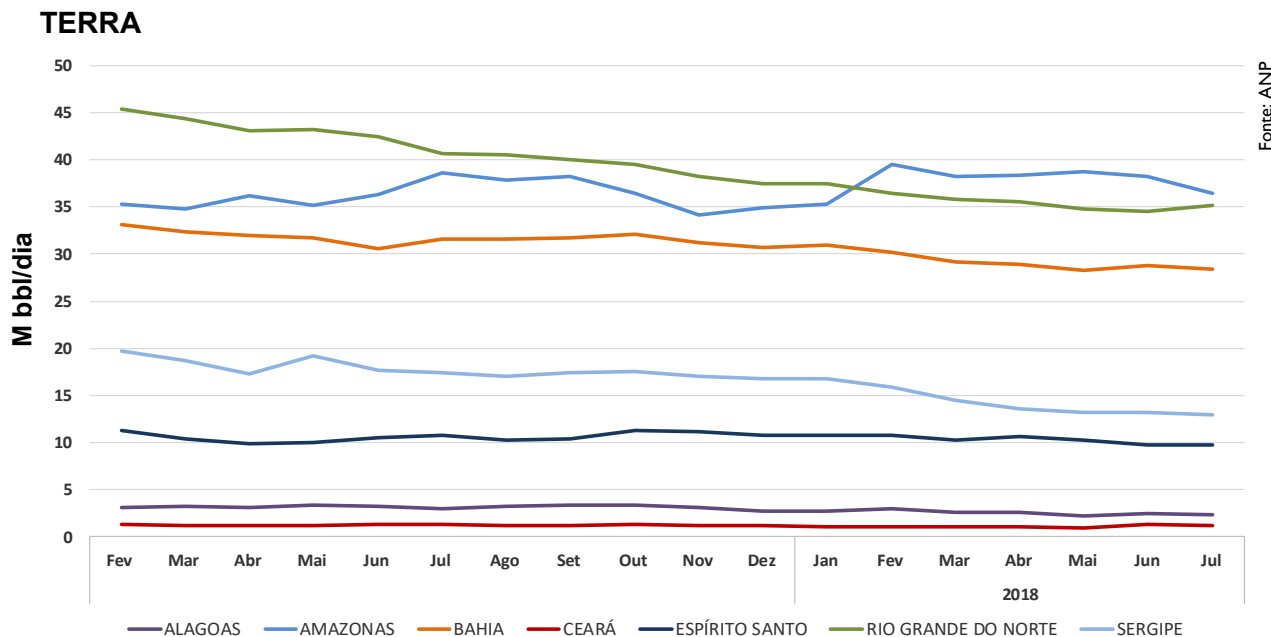


Gráfico 4 - Produção média diária de petróleo e LGN em terra por estado, nos últimos 18 meses, em Mbb/d.

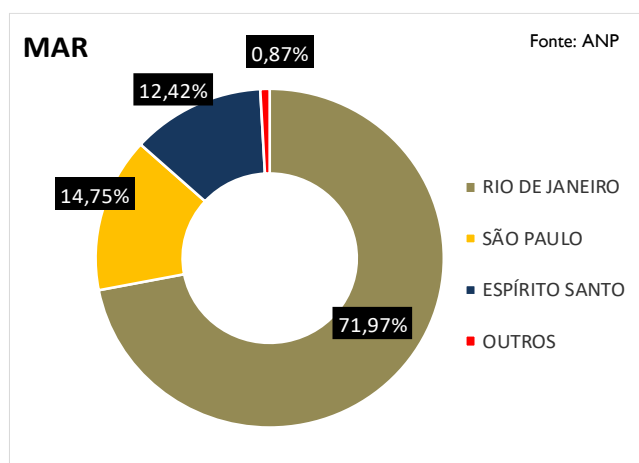


Gráfico 5 - Percentuais de produção de petróleo e LGN no mar por estado, em julho.

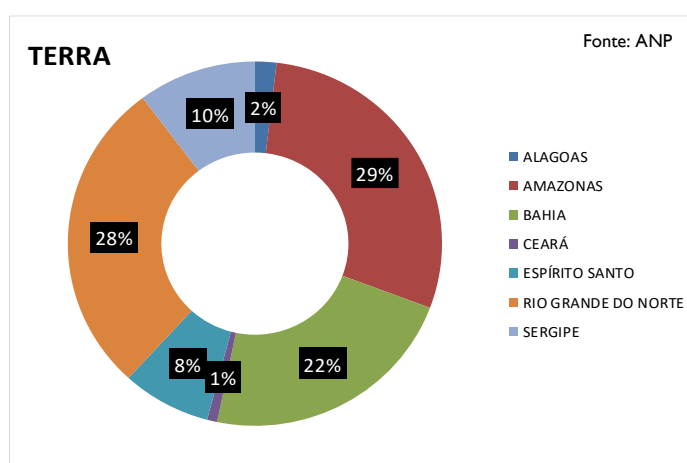


Gráfico 6 - Percentuais de produção de petróleo e LGN em terra por estado, em julho.

PETRÓLEO - EXPORTAÇÃO E IMPORTAÇÃO

Em julho foi exportado o volume médio de 1.829 Mbb/d de petróleo, valor 174,15% superior ao registrado no mês de junho e 50,47% superior em comparação com julho de 2017. Essas exportações renderam ao País US\$ 3,465 bilhões (FOB), valor 182,85% superior ao mês anterior.

No mesmo período foi importado o volume médio de 129 Mbb/d, valor 25,62% inferior ao mês de junho e 41,14% inferior em comparação com julho de 2017. O dispêndio com essas importações totalizou US\$ 321 milhões (FOB), valor 23,32% inferior a junho e 10,51% inferior ao registrado no mês de julho de 2017. Houve um superávit aproximado de US\$ 3,145 bilhões (FOB) entre a exportação e a importação de petróleo em julho.

Em julho, o Brasil importou petróleo dos seguintes países: Argélia (60%), Arábia Saudita (25%), e EUA (15%). No período, houve exportação para os seguintes países: China (41%), Espanha (17%), EUA (16%), Uruguai (11%), Chile (7%) e outros (8%)*.

*Informações extraídas do Relatório do Mercado de Derivados de Petróleo do Departamento de Combustíveis Derivados de Petróleo, Ministério de Minas e Energia, n° 152, agosto de 2018, página 13.

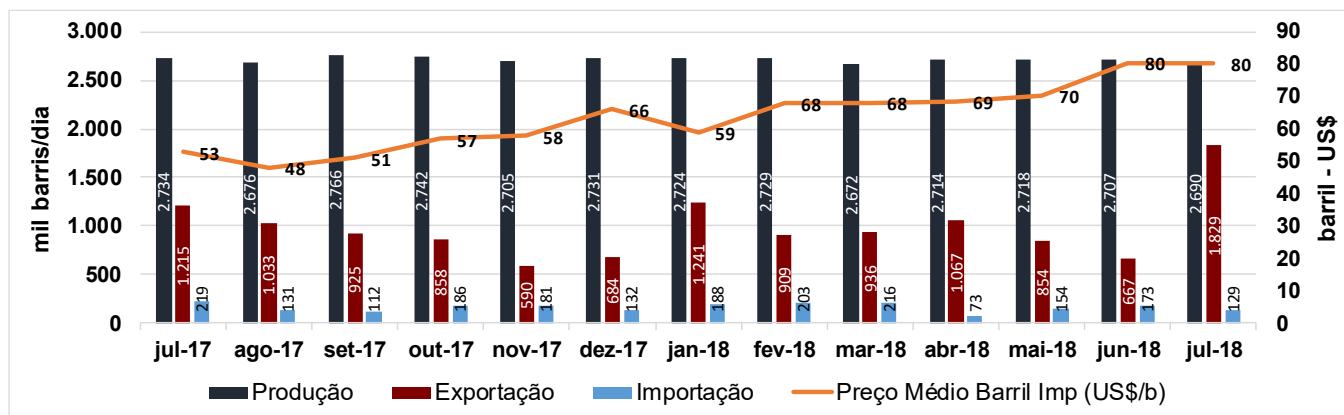


Gráfico 7 - Produção, importação, exportação e preço médio do barril de petróleo importado (Brent) de julho de 2017 a julho de 2018.

GÁS NATURAL NOS ESTADOS

Em julho, o estado do Rio de Janeiro foi responsável por 48,64% da produção nacional de gás natural. O estado de São Paulo e o Amazonas produziram 13,92% e 12,38%, respectivamente, do total nacional.

Considerando apenas a produção no mar, o Rio de Janeiro produziu 63,0% da produção nacional, seguido por São Paulo, com 18% e Espírito Santo com 10,0%. Em relação à produção exclusivamente em terra, os maiores produtores foram Amazonas, com 55,37%, Maranhão, com 30,35%, e Bahia com 7,92%.

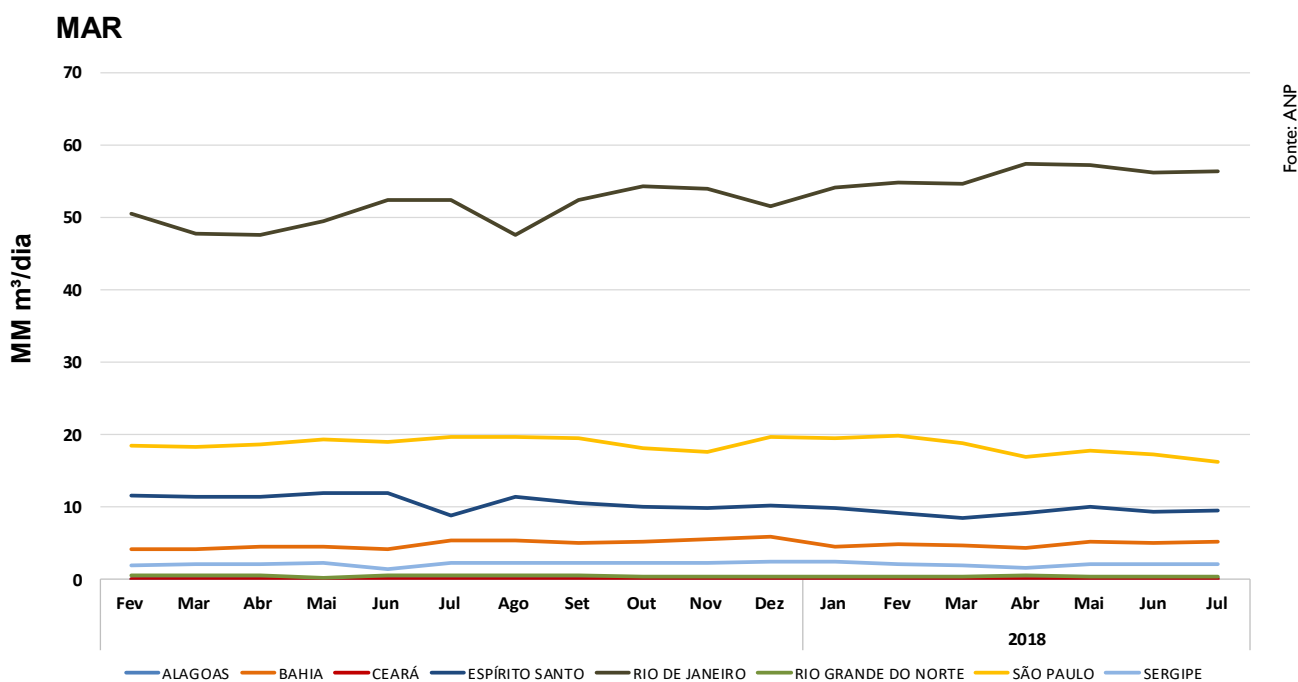
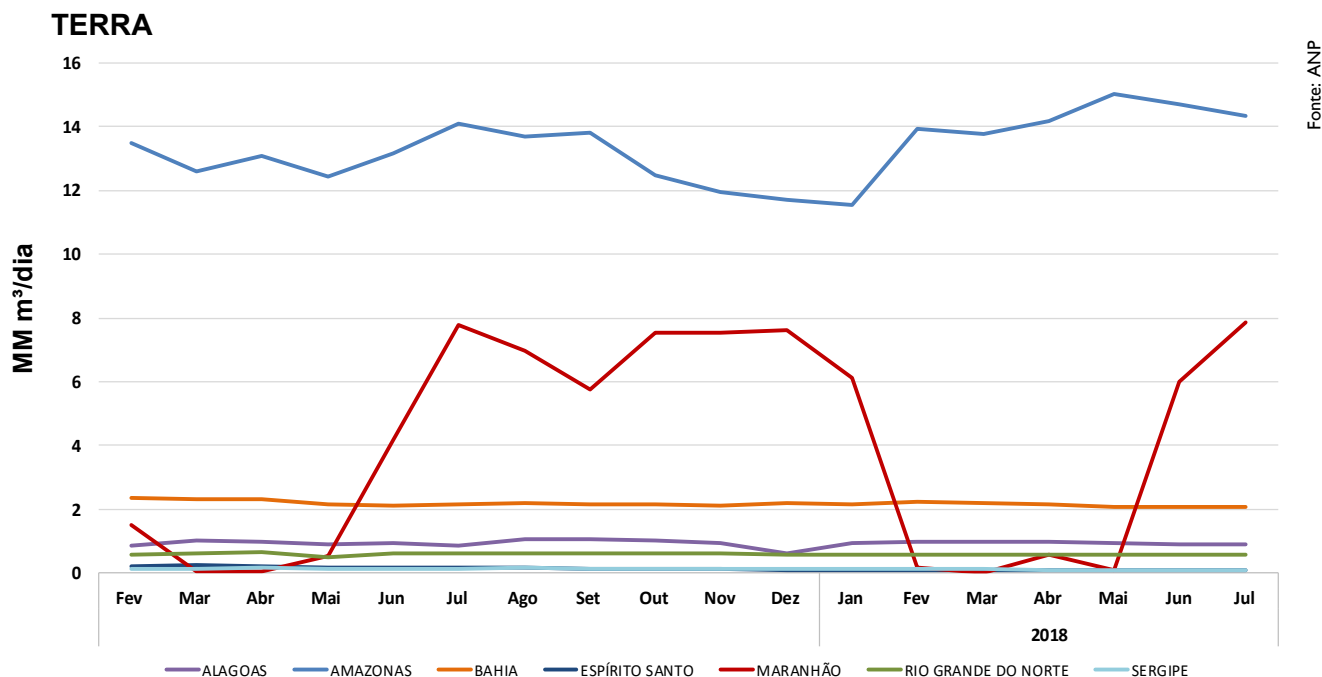
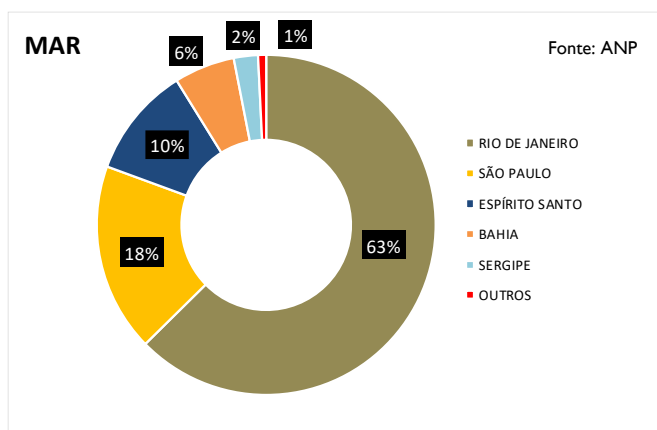


Gráfico 8 - Produção média diária de gás natural no mar por estado, nos últimos 18 meses, em MMm³/d.



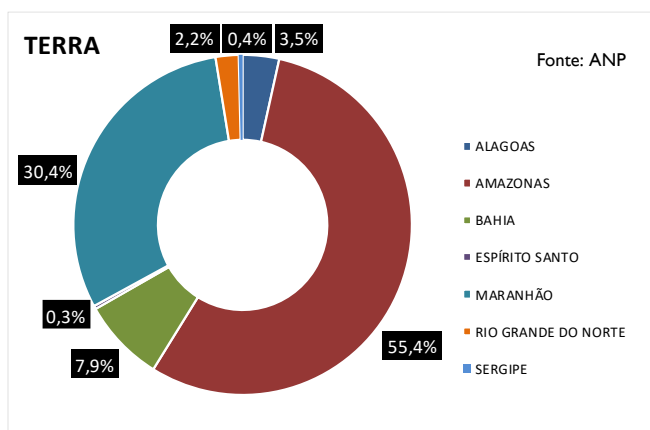
Fonte: ANP

Gráfico 9 - Produção média diária de gás natural em terra por estado, nos últimos 18 meses, em MMm³/d.



Fonte: ANP

Gráfico 10 - Percentuais de produção de gás natural no mar, por estado, em julho.



Fonte: ANP

Gráfico 11 - Percentuais de produção de gás natural em terra, por estado, em julho.

GÁS NATURAL – IMPORTAÇÃO

A importação média diária de gás natural em julho foi de 39,75 MMm³. Esse valor foi 57,18% superior ao mês anterior e 34,97% superior ao registrado em julho de 2017.

Essas importações acarretaram o dispêndio de US\$ 312 milhões (FOB) no mês de julho, valor 109,77% superior ao mês anterior e 91,01% superior ao contabilizado em julho de 2017.

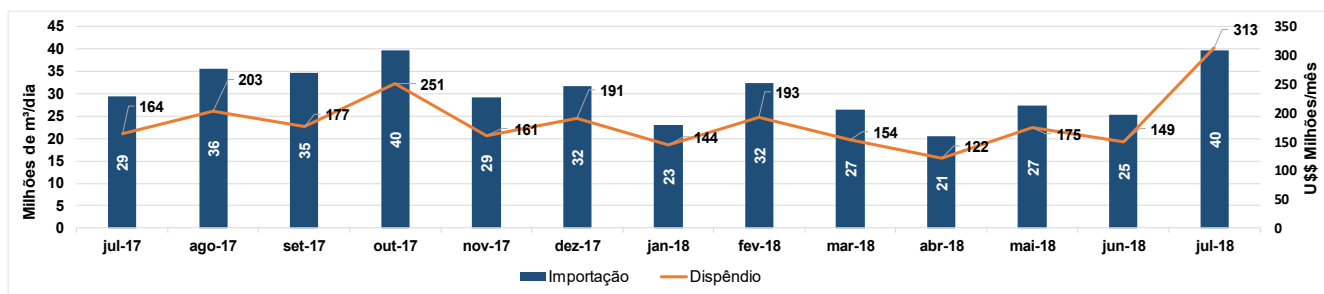


Gráfico 12 - Gás Natural - Importação de gás natural e dispêndio de julho de 2017 a julho de 2018.

PARTICIPAÇÕES GOVERNAMENTAIS

Os royalties arrecadados no mês de julho somaram R\$ 1,932 bilhão, valor 19,67% superior ao mês anterior e 66,5% superior a julho de 2017. A arrecadação das Participações Especiais ocorre trimestralmente. O acumulado em 2018 alcança o montante de R\$ 12,382 bilhões.

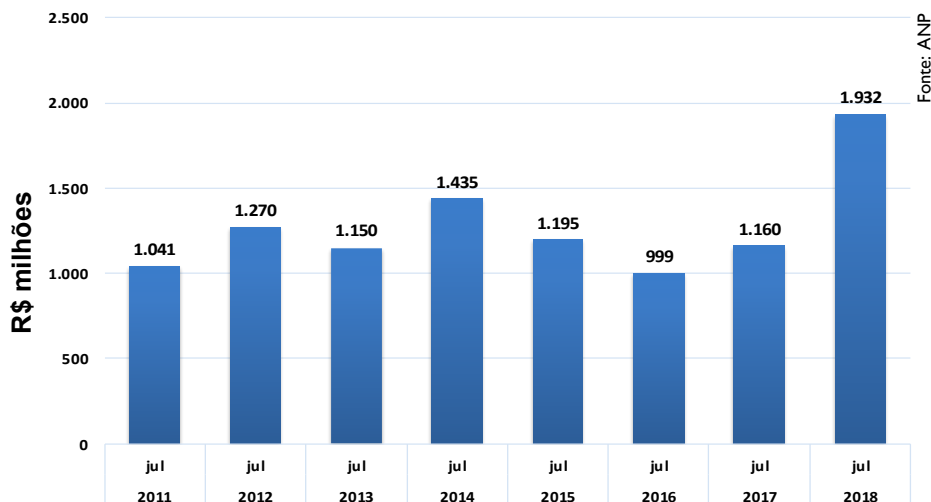


Gráfico 13 - Evolução da arrecadação dos royalties nos meses de julho, entre 2011 e 2018.

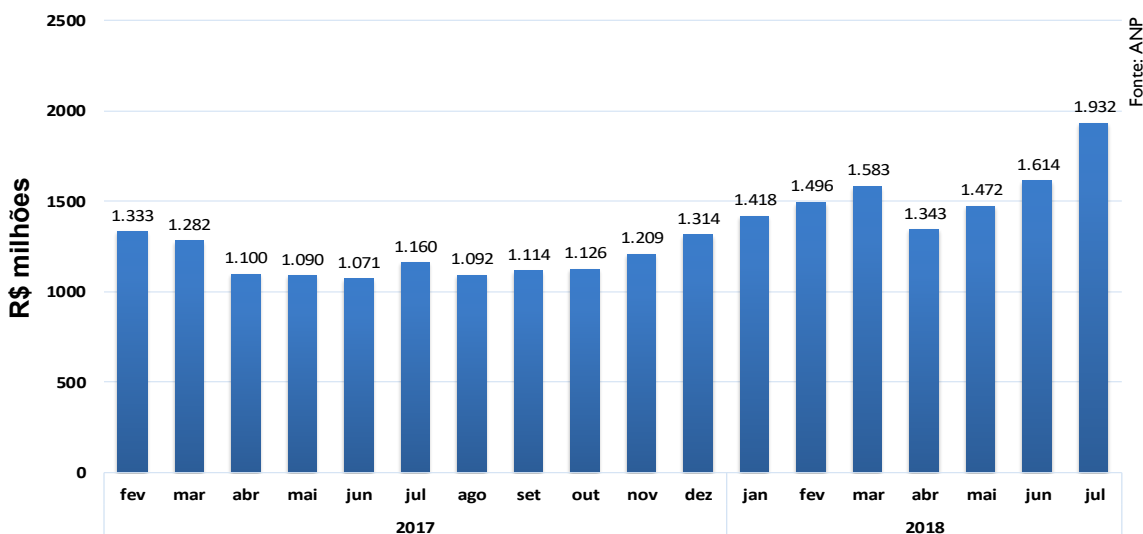


Gráfico 14 - Histórico dos Royalties nos últimos 18 meses.

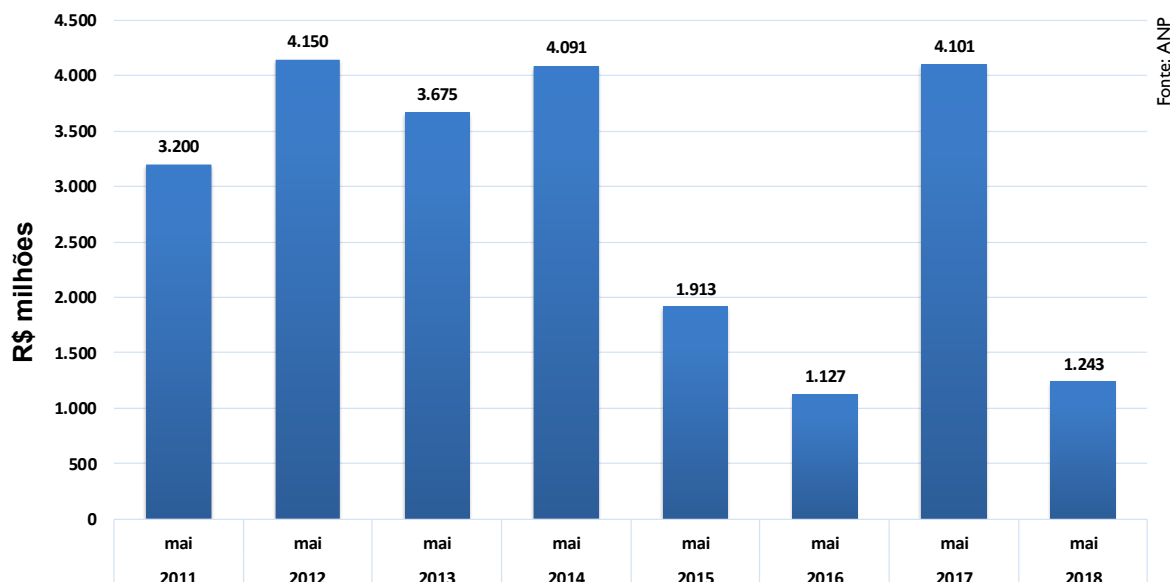


Gráfico 15 - Evolução da arrecadação das Participações Especiais, nos meses de maio entre 2011 e 2018.

Tabela 3 - Royalties (milhões R\$) com valores mensais de julho de 2017 a julho de 2018.

ROYALTIES (R\$ milhões)													
Beneficiários	jul-17	ago-17	set-17	out-17	nov-17	dez-17	jan-18	fev-18	mar-18	abr-18	mai-18	jun-18	jul-18
União	359,19	337,73	341,38	345,75	376,25	409,65	441,99	470,11	498,52	420,68	460,52	504,69	601,03
Estados	360,56	340,44	349,60	353,52	377,95	408,99	440,46	466,96	494,19	415,86	455,75	500,24	598,90
Municípios	440,59	414,28	422,85	427,02	454,66	495,26	535,88	558,65	590,54	506,96	555,90	609,45	732,00
Total	1.160,34	1.092,46	1.113,83	1.126,29	1.208,86	1.313,91	1.418,33	1.495,73	1.583,24	1.343,50	1.472,17	1.614,38	1.931,93

Tabela 4 - Participações Especiais (milhões R\$) com valores entre julho de 2017 a julho de 2018.

PARTICIPAÇÕES ESPECIAIS (R\$ milhões)													
Beneficiários	jul-17	ago-17	set-17	out-17	nov-17	dez-17	jan-18	fev-18	mar-18	abr-18	mai-18	jun-18	jul-18
União	-	1.778,81	-	-	1.910,28	-	-	2.702,98	252,48	-	327,21	-	-
Estados	-	1.423,05	-	-	1.528,23	-	-	2.162,39	201,99	-	261,76	-	-
Municípios	-	355,76	-	-	382,06	-	-	540,60	50,50	-	654,41	-	-
Total	-	3.557,63	-	-	3.820,57	-	-	5.405,97	504,97	-	1.243,38	-	-

Tabela 5 - Variáveis Mensais de julho de 2017 a julho de 2018.

VARIÁVEIS MENSAIS													
Beneficiários	jul-17	ago-17	set-17	out-17	nov-17	dez-17	jan-18	fev-18	mar-18	abr-18	mai-18	jun-18	jul-18
Petróleo (R\$/m³)	880,74	848,78	855,64	883,81	956,34	1.008,22	1.139,53	1.177,31	1.245,57	1.186,16	1.207,69	-	-
Petróleo (US\$/bbl)	43,64	40,96	42,44	44,60	48,51	50,24	55,60	56,87	61,69	58,19	58,56	-	-
Brent Dated (US\$/bbl)	50,43	46,52	48,56	51,64	56,05	57,36	62,62	64,19	69,18	65,19	65,90	-	-
Gás Natural (R\$/10³/m³)	541,45	516,62	501,51	513,18	537,11	553,60	600,48	581,31	653,17	542,73	560,39	-	-
Taxa Câmbio (R\$/US\$)	3,21	3,29	3,21	3,15	3,13	3,19	3,26	3,29	3,21	3,24	3,28	-	-

EQUIPE DO DEPARTAMENTO DE POLÍTICA DE EXPLORAÇÃO E PRODUÇÃO DE PETRÓLEO E GÁS NATURAL

Diretor: Clayton de Souza Pontes

Coordenadores: Lauro Doniseti Bogniotti e Adriano Gomes de Sousa

Gerentes de Projeto: Breno Peixoto Cortez

Especialista em Políticas Públicas: Antônio Henrique Godoy Ramos

Analistas de Infraestrutura: Diogo Santos Baleeiro e Karla Branquinho dos Santos

Assistente Técnico: Lucas Mota de Lima

Secretária: Marlucia Rodrigues de Sousa